

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O RACISMO NA ERA DIGITAL COMO EXPRESSÃO DA “QUESTÃO SOCIAL” E O DESAFIO PROFISSIONAL À LUZ DO PEP

Maria Alice Silva Santos Félix¹

Luiza de Almeida Dornas²

Milena Oliveira Amorim³

Roberto Coelho do Carmo⁴

RESUMO

O artigo contextualiza o atual Projeto Ético Político do Serviço Social brasileiro, relacionando com o racismo na era digital e o ciberespaço como uma arena de luta antirracista, a fim de apontar que instrumentos podem potencializar tanto a sistematização da prática profissional, quanto a difusão de uma prática antirracista. O objetivo foi despertar a perspectiva do uso dessas tecnologias que tendem a expressar uma posição política hegemônica dos assistentes sociais. Utilizou-se a revisão bibliográfica como metodologia. E concluímos que, a velocidade e alcance destes instrumentos tendem a ressignificar tanto formas de violência quanto de resistência da luta de classes.

Palavras-chave: Racismo. Projeto Ético Político. Era Digital.

ABSTRACT

The article contextualizes the current Ethical Political Project of Brazilian Social Work, relating it to racism in the digital age and cyberspace as an anti-racist struggle arena, in order to point out which instruments can enhance both the systematization of professional practice and the dissemination of an anti-racist practice. The objective was to awaken the perspective of using these technologies that tend to express a hegemonic political position of social workers. A bibliographic review was used as a methodology. And we conclude that the speed and scope of these instruments tend

¹ Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal de Ouro Preto. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Saúde e Serviço Social (GEPTSSS/UFOP) E-mail: maria.assf@aluno.ufop.edu.br

² Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal de Ouro Preto. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Saúde e Serviço Social (GEPTSSS/UFOP) E-mail: luiza.dornas@aluno.ufop.edu.br

³ Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal de Ouro Preto. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Saúde e Serviço Social (GEPTSSS/UFOP) E-mail: milena.amorim@aluno.ufop.edu.br

⁴ Professor do Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Ouro Preto. Mestre e Doutor em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Pós-doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Saúde e Serviço Social (GEPTSSS/UFOP). E-mail: roberto.carmo@ufop.edu.br.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



to re-signify both forms of violence and resistance in the class struggle.

Keywords: Racism. Ethical Political Project. Digital age.

1 INTRODUÇÃO

Em 2019 havia - e ainda há - em curso um processo de mudanças no mundo do trabalho que foram aceleradas pela necessidade do isolamento social, por força da pandemia de Covid-19. Mudanças ligadas ao processo de revolução industrial, também chamado de indústria 4.0 e que se caracterizam por plasmar tecnologias informacionais e robótica à descobertas que vão desde o sequenciamento genético até a nanotecnologia, das energias renováveis à computação quântica. Nas palavras de Schwab (2016, p.20) “O que torna a quarta revolução industrial fundamentalmente diferente das anteriores é a fusão dessas tecnologias e a interação entre os domínios físicos, digitais e biológicos”. E, para o autor, ainda não vivenciamos a plena experiência desse potencial.

Haja vista que essas tecnologias apresentam-se como instrumento de trabalho, sob a determinação do processo de valorização e operadas, produzidas e alimentadas por trabalhadores, uma análise se coloca de partida para o trabalho profissional do Serviço Social, mediado por tecnologias, qual seja, o nosso Projeto Ético Político - PEP -, uma vez que este projeto,

tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor ético central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero. (NETTO, 1999, p. 104-5).

Com este claro compromisso ético-político coloca-se na posição de análise sob o prisma da luta de classes, onde arvora-se adotar posição no espectro político da classe trabalhadora.

O que se busca afirmar aqui, é que esses mecanismos tecnológicos são a marca do nosso tempo, isto posto, também as lutas sociais tendem a se adaptar ao

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



uso desses mecanismos, atualizando as arenas de luta e suas estratégias políticas, atravessada também por estes instrumentos, como veremos. No entanto, a dinâmica do fluxo de informações é um desafio em um cenário de uso coercitivo dessas ferramentas, que sobrepõem a vida pessoal e profissional.

A partir da construção deste olhar crítico, compreende-se que, a tecnologia em si não é algo ruim, porém esta assume a determinação própria do processo capitalista de valorização que se arvora do trabalho vivo para seu fim único de produção de mais valor, mesmo a prejuízo da saúde e mesmo da vida das trabalhadoras e trabalhadores usuárias e usuários dessas tecnologias. Isso deixa elucidada a posição de não neutralidade das tecnologias, haja vista sua mobilização prática não ser neutra.

É pelo reconhecimento dos reflexos da “questão social” como objeto do trabalho profissional do Serviço Social, e do racismo como uma dessas expressões, que se busca realizar análise deste tema contemporâneo, apontando para a atualidade da organização política ciberativista.

Tratar desta categoria faz-se crucial, posto que, o sistema escravagista em seu cerne não existe mais, entretanto sua configuração permanece sob novos aspectos. Isto é, o capitalismo brasileiro herda questões particulares do colonialismo, e traz consigo o racismo. Sob a dinâmica do capital, o racismo vem se reproduzindo realinhando-o às dinâmicas econômicas que se expressam, por exemplo, nas diferenças de emprego, renda e acesso aos usuários dessas tecnologias, como veremos adiante. Tudo isso que nos toma a reflexão de totalidade e concretude deste cenário, que dizer, uma era em que o racismo também ganha os espaços digitais e tende a ser potencializado pelas IAs (Inteligência Artificial), que têm o potencial de reproduzir em escala o preconceito racial. Por isso, após se abordar o projeto ético-político, e o racismo como expressão da “questão social” numa quadra histórica onde o mundo do trabalho é atravessado por tecnologias informacionais, traremos a debate o ativismo digital dos movimentos sociais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

mapeados e do Serviço Social no papel de organização e luta política contra esta reestruturação do racismo na sociedade.

Esta construção coletiva, diante de uma perspectiva teórico-metodológica, indissociável das dimensões ético-política e técnico-operativa, no mundo do trabalho profissional de assistentes sociais tem como parâmetro a apreensão crítica do processo histórico em sua totalidade. Isso quer dizer que, analisando a realidade dos processos sociais no sistema capitalista, e na particularidade da formação social brasileira, realizaremos as mediações necessárias a fim de compreender a totalidade social. Por isso partimos da dimensão teórico-metodológica na perspectiva crítico-dialética, a partir do escopo de conhecimento das obras do próprio Marx, assim como de outros autores do percurso marxista para a interpretação do projeto ético-político do Serviço Social e da realidade social contemporânea. Vejamos.

2 O PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

Uma profissão que, desde a seminal obra de Yamamoto (1982) passa a reconhecer nas diversas expressões da “questão social”, a necessidade social no atual contexto da divisão social e técnica do trabalho. Problemáticas que se desnudam do “estranhamento, [d]a alienação tipicamente capitalista, que reproduz uma forma característica de dominação abstrata e impessoal somada à dominação de classe que caracteriza esta sociedade” (CARMO; ESCURRA, 2022, p.16), reproduzindo preconceitos de gênero, etnia ou raça.

Importante destacar que o Serviço Social não se limita apenas a lidar com as consequências das desigualdades sociais, mas também busca atuar de forma preventiva, promovendo a conscientização, a mobilização e o empoderamento dos indivíduos e grupos sociais, visando à transformação das estruturas sociais e à construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É uma profissão que atua fortemente no campo das políticas sociais e visa promover a garantia de direitos e o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

bem-estar social. Embora a história do Serviço Social brasileiro se confunda para muitos com a trajetória da assistência social, a profissão por suas competências e atribuições, têm dado contribuições significativas também na área da saúde, educação, habitação, trabalho, justiça, em Organizações da Sociedade Civil, empresas, sindicatos e movimentos sociais.

A dimensão política da profissão é processo que se realiza a partir da captação das contradições em torno da sua gênese e desenvolvimento, dos interesses antagônicos que a polarizam, da percepção de que somos parte constitutiva da classe trabalhadora, das implicações éticas e políticas (conscientes ou não) da prática profissional e o vínculo delas com projetos de sociedade. Assim, as mediações necessárias à realização do projeto ético-político não poderiam ser de outra natureza: teórica, política e ética. (GUERRA, 2015, p.62)

O Projeto Ético Político (PEP) associado ao Serviço Social, estabelece os princípios e as diretrizes para os profissionais desta área, baseando-se em uma análise pautada nas desigualdades sociais e suas contradições. O seu principal objetivo é promover uma prática pautada na crítica, autonomia e principalmente, no comprometimento da transformação social, onde os profissionais devem agir na luta dos direitos humanos, por uma sociedade mais justa, livre da dominação de classe.

Uma série de compromissos sociopolíticos compreende o Serviço Social contemporâneo, tal como a liberdade como um direito básico e fundamental de cada indivíduo em sua singularidade. Também, na coletividade como sujeitos sociais, onde se tem o poder de escolha e de sua autonomia. Na luta pela emancipação do ser social, com ações que irão buscar selecionar as desigualdades sociais. E em recursos que permitam ao indivíduo executar os seus direitos. Assim, ainda consoante a obra das autoras citadas

o PEP tem por fundamento a crítica da sociedade burguesa e da sua sociabilidade. É nessa sociabilidade que nós, assistentes sociais, nos forjamos e nos formamos enquanto seres sociais e profissionais, sob o jugo dos seus valores, ideias, concepções, não apenas nos apropriando deles, mas sendo apropriados, apossados por eles, pela sua lógica, pelos seus princípios que se expressam nas instituições jurídicas e políticas desta sociedade. É por isso que defendo o argumento de que um projeto profissional crítico, no seu âmbito de realização, deve proporcionar os elementos para a crítica da sociabilidade burguesa e deter o potencial de

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

apontar a direção, dar o norte de uma prática profissional crítica, autônoma e competente técnica, teórica e politicamente. (GUERRA, 2015, p. 52)

Ou seja, os elementos que o projeto articula são pautados de forma crítica, em compromisso com a classe trabalhadora, e não os valores pessoais dos/as assistentes sociais. Parafraseando o artigo “ A Construção do Projeto Ético Político do Serviço Social

Os elementos éticos de um projeto profissional não se limitam a normativas morais e/ou prescrições de direitos e deveres: eles envolvem, ademais, as opções teóricas, ideológicas e políticas dos profissionais – por isto mesmo, a contemporânea designação de projetos profissionais como ético-políticos revela toda a sua razão de ser: uma indicação ética só adquire efetividade histórico-concreta quando se combina com uma direção político-profissional. (NETTO, 2009, p.8)

Destas determinações profissionais fundamentais é que partimos para análise do racismo como um importante objeto do trabalho profissional. Isto posto, vejamos um pouco sobre o racismo como expressão da “questão social” como desafio profissional.

3 O RACISMO COMO UMA EXPRESSÃO DA “QUESTÃO SOCIAL” E UM DESAFIO PARA O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DA PROFISSÃO

A saber que os preconceitos expressam o conservadorismo da sociabilidade burguesa, que apoia a exploração e a marginalização de determinados grupos sociais, a fim de manter o *status quo* da dominação. Mas também taxas elevadas de mais-valia que se valem das diferenças sociais para extrair mais mais-valor de trabalhadores indiferenciados no que se refere a produção média do valor. Por isso, temos como dever político a luta por uma cidadania efetiva, contra a banalização e naturalização desta problemática sociopolítica. O desvalor atrelado a pessoas negras (pretas e pardas) emerge de diferentes formas na vida cotidiana, desde o ambiente profissional aos relacionamentos pessoais, sobressaindo a opressão e a retirada de direitos. Esta realidade concreta, expressa no relatório de dados dos Direitos Valem Mais, de 2020, demonstra que, referente ao mercado de trabalho, em torno de 46,9% da população negra desenvolve atividades sem vínculos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

empregatícios formais. A título de comparação, os brancos sem vínculo formal de trabalho representam 33,7%, sendo que o trabalhador branco em média recebeu 72,5% a mais do que um profissional preto ou pardo. No que tange o acesso à *internet*, o grupo de "desconectados", identificado por pessoas que não tem acesso à internet, segundo o estudo do Instituto Locomotiva e da consultoria PwC, publicado no ano de 2022, representa 20% da população brasileira com mais de 16 anos. Enquanto os "subconectados" e os "parcialmente desconectados" equivalem a 25% e 26% da população, respectivamente. Não coincidentemente esses grupos são caracterizados por pessoas negras, que estão nas classes C, D e E, e que são menos escolarizadas. Dentre os principais obstáculos apontados, foi ressaltado: a instabilidade do sinal da internet (48%), a velocidade da internet (44%) e a qualidade do sinal (44%). Para 28%, a falta de conhecimentos para usar a internet também é um fator determinante.

Tendo em vista o quadro de neoconservadorismo vivido no Estado brasileiro marcadamente desde o golpe parlamentar de 2016, a violação de direitos e a criminalização da pobreza, atingiu um nível há anos não visto. A classe trabalhadora tem sido importada para o trabalho em uma escala cada vez mais tecnológica, cuja mesma convive com a mais baixa condição de vida. Essa retomada do conservadorismo dificultou *pari passu* a luta política defendida por assistentes sociais que, afiançados do PEP, trabalham “por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física.” (Código de Ética do Assistente Social).

Estes índices de desigualdade vividos nos últimos anos, revelaram, portanto, o quão distante estamos de conseguir estabelecer uma condição de vida segura para as pessoas negras e outras majorias minorizadas, visto que o discurso da democracia racial ainda é falho ao presenciarmos, no século XXI, manifestações racistas. Neste sentido, a população negra segue ocupando, minoritariamente, os postos de trabalho mais remunerados e/ou de poder. Em contrapartida, seguem em ocupações seculares de domésticos, motoristas, segurança e demais profissões cujos salários são menos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



valorizados. No que tange o acesso ao ensino, permanecem em desvantagem, ingressando mais tardiamente na educação e evadindo o ambiente escolar tanto na educação básica, quanto superior. Este jogo proposital de inviabilizar o acesso e a permanência merece uma discussão mais profunda, a qual não será abordada neste artigo. Não diferente ao mencionar o tratamento de acesso à justiça ou à saúde, o mesmo horizonte se mantém, uma vez que, como expresso na música Alvo na Rua, da artista Cristal, lançado em 2021, no álbum Quartzo “as coisas são mais clara pra quem nasce escuro”. Portanto, chegamos ao consenso de que em todas as esferas da vida social, as populações negras [e indígenas] permanecem em maior desvantagem socioeconômica neste país.

Dessa forma, incorporamos a afirmativa de que a discriminação racial viola direitos, reproduz e amplia a desigualdade, alija o acesso aos bens e aos serviços de direito universal e invisibiliza estas pessoas (CFESS, 2016, p. 12). Tratamos, pois, de uma realidade inerente à formação social brasileira, ao modo ao qual o capitalismo foi fundado, e atua como principal reprodutor desta disparidade. Mesmo as necessárias políticas de ação afirmativa são incipientes para dar conta de um passado que ainda fere esse público. Por isso, questionamos: Como assistentes sociais, na luta por uma emancipação humana como necessidade histórica, têm atuado diante desta defesa da diversidade e contra o racismo? Quais estratégias têm utilizado para promover a efetivação do acesso aos bens, aos serviços e as oportunidades equalitárias? Como o projeto ético-político tem sido exercido pelos (as) profissionais, ativamente, na luta por uma sociedade antirracista? Por último, no que tange o ciberespaço, como este mundo digital tem sido ocupado por posicionamentos antirracistas?

Uma vez que principalmente os jovens, nascidos na última década, classificados como os nativos digitais, possuem a facilidade de manusear o universo digital da comunicação através das diferentes plataformas, mídias e ferramentas digitais, é fundamental construir um *ciberespaço*, isto é, na definição de Lévy (1999, p. 94), o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores, político. O *ciberespaço* é o ambiente propício para o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



desenvolvimento da *cibercultura* que: “especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17) valores antirracistas.

A premissa de que “as relações de poder são constitutivas da sociedade porque aqueles que detêm o poder constroem as instituições segundo seus valores e interesses” (CASTELLS, 2013, p. 8) refletem o campo de disputa existente neste meio digital não apenas pelas pessoas que criam e educam a Inteligência Artificial conforme as dinâmicas econômicas da sociedade, bem como pelos usuários da rede mundial de computadores, que atuam cada vez mais como trabalhadores não remunerados ao prestarem feedbacks, avaliações e informações pessoais aos serviços digitais. Utilizando ainda da concepção teórica de Castells:

Em nossa sociedade que conceptualizei como uma sociedade em rede, o poder é multidimensional e se organiza em torno de redes programadas em cada domínio da atividade humana, de acordo com os interesses e valores de atores habilitados. As redes de poder o exercem, sobretudo influenciando a mente humana (mas não apenas) mediante as redes multimídia de comunicação em massa. Assim, as redes de comunicação são fontes decisivas de construção do poder. Por sua vez, as redes de poder, em vários domínios da atividade humana, constituem redes entre elas próprias. As redes financeiras e as multimídias globais estão intimamente ligadas, e essa metarrede particular detém um poder extraordinário. Mas não todo o poder. A metarrede das finanças e da mídia depende, ela própria, de outras grandes redes, [...]. Essas redes não se fundem. Em vez disso, envolvem-se em estratégias de parceria e competição formando redes ad hoc em torno de projetos específicos. Mas todas têm um interesse comum: controlar a capacidade de definir as regras e normas da sociedade mediante um sistema político que responde basicamente a seus interesses e valores (CASTELLS, 2013, p. 10).

Isto posto, partimos para o debate dos movimentos sociais em prol de uma emancipação política e humana da sociedade: se o Estado “põe o peso mais nos ombros dos indivíduos do que nos da sociedade” (MUNANGA, 2005, p.18), os movimentos sociais manifestam-se como produtores de contrapoder ao atualizarem as formas de resistência na constituição destas crescentes mudanças. Assim, a reconfiguração dos movimentos sociais para o meio digital confrontam o controle do poder institucional mediante um processo de comunicação autônoma possível. Neste

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sentido, partimos para o debate do ciberativismo, refutando a tentativa de controle do Estado a partir de questionamentos do uso das redes sociais como ferramenta para uma luta política na defesa de um meio digital que não seja racista, e além: antirracista.

4 CIBERATIVISMO: O USO DAS REDES SOCIAIS PARA SUPRIMIR EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

Na sua luta política a classe trabalhadora se arvora historicamente ao utilizar os instrumentos de seu tempo. Se o rádio teve importante papel no socialismo soviético, hoje poderíamos dizer que os podcasts cumpririam esse papel? Ao passo que as greves nos espaços físicos da fábrica sempre tiveram claro papel na resistência da classe trabalhadora, como poderíamos pensar os espaços produtivos em nuvem? O que se pretende apontar aqui é que diante do contexto tecnológico do trabalho que vivemos, o ciberativismo ecoa como uma alternativa política importante para a classe trabalhadora e um campo aparentemente pouco explorado por Assistentes Sociais.

Teoricamente, o ciberativismo é tratado como uma forma de utilização radical das ferramentas da rede, onde indivíduos e grupos têm suas ações políticas potencializadas pelos ambientes midiáticos e descentralizados da internet (FERNANDES, 2011). Refere-se aqui à promoção e divulgação de uma causa pela utilização da tecnologia, à qual é determinada como ferramenta para organizar e mobilizar manifestações sociais. Os exemplos são inúmeros, e possibilitam criar petições online em sites de denúncia como o “avaaz.org”, uma comunidade de comunicação e mobilização social online, local e mundial, que traz pautas diversas que permeiam entre política, educação, saúde, guerras, entre outras. Há também o recente caso de racismo com o jogador de futebol Vinicius Júnior, cuja torcida do Valladolid expressaram insultos como: “macaco” e “negro de merda”, além de atirarem objetivos contra o jogador. Diante de tal ocorrido, a mobilização nas redes através das hashtags como #BailaVinijr foi grande, furando a bolha nacional.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A pretexto disso, acreditamos que o ciberativismo traduz uma das formas contemporâneas de expressão da luta de classes e se coloca como uma importante ferramenta de combate às expressões da “questão social”, incluindo, o nosso objeto de análise, qual seja, o racismo.

No Ceará, por exemplo, existe uma rede de Ciberativistas organizada por mulheres negras para mulheres negras, que surgiu utilizando como base um projeto denominado “Mulheres Negras Fortalecidas contra o Racismo e Sexismo”. Também com a plataforma alyne.org.br, é possível identificar diversas petições, agendas políticas e redes de comunicação, com o objetivo de reconstruir ideias e mitigar as expressões da questão social reforçadas diariamente na internet, uma vez que a naturalização do racismo e do sexismo na mídia reproduz e cristaliza estereótipos e estigmas que prejudicam a afirmação de identidade racial e o valor social de grupos (CARNEIRO, 2003).

No contexto de isolamento social da Pandemia da Covid-19, o ciberespaço se tornou uma das poucas, se não a única, alternativa segura para a manifestação de ativistas sociais, enfatizando aqui o movimento negro. A violência contra a população negra foi acentuada pelo contexto pandêmico, como demonstra o Anuário Brasileiro de Segurança Pública: o país enumerou cerca de 6.300 mortes por intervenções policiais na pandemia, sendo a população negra e parda vítima de 79,1% desses casos. Vidas negras ceifadas, como a de George Floyd, assassinado nos Estados Unidos por um policial branco, por ter hipoteticamente usado uma nota falsificada em um supermercado. No Brasil, o adolescente João Pedro, morto por operações policiais enquanto brincava dentro de sua própria casa, dentre outros casos que reacendem debates sobre a letalidade da violência policial e sobre o racismo institucional no mundo (OLIVEIRA, 2021).

Diante destas situações alarmantes ativistas como Djamila Ribeiro e Luana Génot se destacaram nas ações em redes sociais, especialmente no Instagram, acerca do empoderamento feminino negro que, se a primeira vista pareciam fáceis ou banais, apresentaram sua complexidade ao atingir um alto nível de alcance nas redes sociais

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

de leigos querendo compreender melhor sobre o movimento negro e feminista que Ribeiro tanto militava. Assim, o ciberespaço logrou uma amplitude e alcance potencializados pelos mecanismos digitais de comunicação, para além das ruas. Génot, por sua vez ao cobrar de empresas em suas redes sociais para que não apenas utilizassem da *hashtag*, mas que agissem na prática em ações antirracistas apontou para a importância de ações concretas, afinal, empresas que detém tamanhas influências e poder estavam utilizando apenas da apatia das *hashtags*.

A manifestação pública nos espaços digitais como expressão de um ativismo mais efetivo ultrapassa a simples nota de repúdio, que aqui analisamos como uma desresponsabilização dessa parcela da sociedade. O racismo não é uma questão que diz respeito ao negro ou ao racista, é um problema da sociedade em sua totalidade. Se de fato, um repúdio pode ser manifesto nestes casos, este não deve ser expresso simplesmente como repúdio a um fato patente de expressão do racismo, mas sim, com uma prática, efetivamente, antirracista. Por esta razão, em contraponto a ineficácia da nota de repúdio, utilizadas apenas para demonstrar indignação ou abafar um problema que já ocorreu, os *sleeping giants*, grupo que denuncia sites que propagam *fake news* mostram-se bastante efetivos em boicotar e eliminar essas páginas. Sua primeira ação efetiva foi no Jornal da Cidade Online, jornal pró-bolsonaro que disseminava desinformações. É, pois, diante desta conjuntura de reatualização do racismo sob o uso de novas ferramentas pelo capitalismo que a materialização de ações antirracistas devem ser elaboradas.

3 CONCLUSÃO

Desde 1982 a profissão adensa seus debates em torno da necessidade social que a profissão é chamada a intervir nesta sociabilidade. A relação social fundamental para a ordem burguesa se expressa, dentre tantos fenômenos do racismo, que, inclusive, foi, durante o triênio 2017-2020, tema do conjunto

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CFESS-CRESS⁵. A pauta afeiçada pelo projeto profissional é eminentemente político. O PEP do Serviço Social se filia a um projeto de sociedade sem quaisquer formas de dominação, e, isto posto, também está ávido no combate às formas de reprodução da dominação de classe e ao racismo ancorado nas formas de reprodução deste país continental com uma sociedade de raízes coloniais.

Neste momento produtivo, atravessado por tecnologias mediando trabalho e seus objetos, como também a relação entre os sujeitos, estes instrumentos se apresentam como ferramentas potenciais tanto para a reprodução ampliada do pensamento e das práticas racistas como do pensamento e de práticas antirracistas. A velocidade e alcance destes instrumentos tendem a ressignificar tanto formas de violência quanto de resistência em uma nova arena da luta de classes.

No cotidiano do Serviço Social estes instrumentos tecnológicos ganham importância e relevo, particularmente após o período de isolamento social, sem que, naquele momento, uma reflexão aprofundada pudesse ser realizada. Isso posto, este trabalho recorre a experiências ciberativistas para demonstrar o potencial de contra-violência dessas tecnologias, na difusão de práticas antirracistas.

Com o espólio dos debates do trabalho e do Serviço Social recuperamos que, não estamos falando do espaço virtual privado das profissionais como *locus* desses movimentos, mesmo que se possa, por escolha, fazê-lo - os casos aqui referenciados de Ribeiro e Genot são emblemáticos - mas sim de recuperar tais instrumentos dispostos pelos espaços ocupacionais e movimentos organizados de usuários dos serviços prestados como ferramenta para as finalidades profissionais.

Tal como Marx analisava de forma negativa a prática ludista por não enxergar diretamente nas forças produtivas o problema da dominação de classe, também aqui apontamos para a necessidade de conhecer de forma mais aprofundada as possibilidades de enfrentamento dos reflexos da questão social munidos destes novos instrumentos.

⁵ <http://servicosocialcontraracismo.com.br/>

PROMOÇÃO



APOIO



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da igualdade racial**. (2010). Estatuto da igualdade racial [recurso eletrônico] : Lei n.º 12.228, de 20 de julho de 2010, e legislação correlata. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 120 p. – (Série legislação; n. 115)

CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminismo**: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. 2003. Disponível em: <https://www.patriciamagno.com.br/wp-content/uploads/2021/04/CARNEIRO-2013-Enegrecer-o-feminismo.pdf>. Acesso em: 11 junho 2023.

CLEMENTE, Flávia. **Novas manifestações de racismo e sexismo contra mulheres negras e contradiscursos das ativistas digitais negras**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34218>. Acesso em: 8 junho de 2023.

CRISTAL. **Alvo na rua**. MDN Beatz: 2021. (duração 3:27 min). Disponível em: <<https://youtu.be/g7rSjPn0Vo>> Acesso em: 8 junho de 2023.

FERNANDES, Willian. **Ciberativismo**: levantamento do estado da arte na pesquisa do Brasil. 2011. Disponível em: <https://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%207/10.E7/193-300-1-RV.pdf>. Acesso em: 8 junho 2023.

GUERRA, Yolanda. **Projeto Ético-Político do Serviço Social**: Contribuições à sua crítica. 2015.

NETTO, José Paulo. **A construção do Projeto Ético Político do Serviço Social**, 2009.

O'NEIL, C. **Algoritmos de destruição em massa**: como o big data aumenta a desigualdade e ameaça a democracia. 1 ed. Santo André, SP: Editora Rua do Sabão, 2020

OLIVEIRA, et al. **Pandemia escancara violência contra a população negra**. 2021. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/gtracismoesaude/2021/04/19/pandemia-escancara-violencia-contra-populacao-negra/>. Acesso em: 11 junho 2023.

PWC. **O abismo digital no Brasil**. Tecnologia. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/preocupacoes-ceos/mais-temas/2022/o-abismo-digital-no-brasil.html>. Acesso em: 8 junho 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



REDAÇÃO GE. **Racismo contra Vinicius Junior**: veja tudo sobre o caso. GE, Madri, 24/05/2023. Futebol Espanhol. . Disponível em <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/05/24/racismo-contravinius-junior-veja-tudo-sobre-o-caso.ghtml>. Acesso em: 8 junho 2023

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016

SILVA, Mona Lisa. “**Dandaras conectadas**”: A Rede de Ciberativistas Negras-CE como estratégia de fortalecimento da luta antirracista. 2018. Disponível em: https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1528723151_ARQ_UIVO_RededeCiberativistasNegras.pdf. Acesso em: 11 junho 2023.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. **O projeto ético-político do Serviço Social**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais, 2009. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/522/1/CapitulodeLivro_ProjetoEticoPol%C3%ADtico.pdf. Acesso em: 10 junho 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

